



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Mestrado em Comunicação, Arte e Cultura

Sociologia e Semiótica da Arte

Junho 2019

Ophelia

A sua inspiração e a sua representação
na Pintura e na Cultura Pop

Ana Berenguer

PG 37916

Índice

<i>Ophelia</i> em Hamlet, de Shakespeare	3
Representação de Ofélia na Arte	4
O quadro <i>Ophelia</i> de John Everett Millais.....	4
O quadro <i>Ophelia</i> de Ernest Hébert.....	4
Outras representações de Ofélia na pintura	5
Representação de Ofélia no cinema	6
“Melancolia” de Lars Von Trier	6
Representação de Ofélia na música	7
“Where the Wild Roses Grow”, Nick Cave and The Bad Seeds.....	7
“Ophelia”, The Lumineers	7
Bibliografia	8

***Ophelia* em Hamlet, de Shakespeare**

A peça “A Tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca”, ou apenas Hamlet, é uma tragédia de William Shakespeare. Escrita entre 1599 e 1601, Hamlet conta a história de como o príncipe Hamlet tenta vingar a morte do seu pai, executado por Cláudio. *Ophelia*, ou Ofélia, é uma das personagens desta obra, sendo uma jovem da alta nobreza, filha de Polónio e noiva do Príncipe Hamlet.

Segundo é constatado, é possível que Shakespeare se tenha inspirado numa jovem, Katherine Hamlet, que morreu afogada em 1579 num rio profundo. Foi concluído que a jovem se afogou por se ter desequilibrado, mas rumores apontavam o seu afogamento como suicídio devido a uma desilusão amorosa, apesar de nunca ter sido confirmado.

Na peça de Shakespeare, Ofélia apresenta sinais de loucura depois do seu pai Polónio ter sido morto por Hamlet, além do seu amor não ser correspondido pelo príncipe, sendo depois encontrada morta. Na peça fica subentendido que ela se suicidou afogando-se, sendo abordada a questão de o suicídio ser uma afronta aos preceitos religiosos da altura.

Podemos aqui tratar a questão de como o suicídio é romantizado pelos artistas do século 19, que o utilizam como gesto artístico explorando a semiótica que dele pode advir. As mensagens que passam através das pinturas de Ofélia são possíveis de relação com a peça de Shakespeare, onde temos o extremo de uma personagem que ao contrário de Hamlet, se esqueceu das suas causas e se suicidou para terminar com os seus sofrimentos em vida.



*Mary Catherine Bolton
como Ophelia em 1813*

Representação de Ofélia na Arte

O quadro *Ophelia* de John Everett Millais

A representação mais conhecida de Ofélia é o quadro *Ophelia* de John Everett Millais de 1851. Neste quadro, a morte de Ofélia é retratada de maneira sublime, pela presença de flores e cores intensas que contrastam com a tristeza da morte. Ofélia aparece como um corpo feminino que poderia estar só a dormir ou a flutuar na água, ficando disposta para contemplação. A pintura transparece o seu autossacrifício, dado que foi afetada pelo que se passou entre o seu pai e Hamlet, tendo escolhido descansar e deixar-se flutuar.



Ophelia de John Everett Millais que

O quadro *Ophelia* de Ernest Hébert

No entanto, a representação desta personagem feminina não é feita somente com um carácter puro e altruísta, mas aparece também retratada com exaltação da sua insanidade e loucura.

Um exemplo é a versão de Ofélia de Ernest Hébert já no final da década de 1890, em que Hébert desenha Ofélia com os cabelos desalinados, com olheiras fortes que contrastam com a pureza das flores que a rodeiam. Ofélia aparece distante, olhando diretamente para o espectador, ao contrário da Ofélia de John Everett Millais que surge para contemplação.



Ophelia de Ernest Hébert

Outras representações de Ofélia na pintura



Ophelia de Paul Albert Steck, 1895



La mort d'Ophelie de Eugene Delacroix, 1838



Ophelia de Pascal Adolphe Bouveret, 1909



Ophelia de Georges Roussin, 1854

Representação de Ofélia no cinema

“Melancolia” de Lars Von Trier

Quanto à presença de Ofélia a nível cinematográfico, temos o exemplo do filme “Melancolia” de 2011 do cineasta Lars Von Trier, onde a personagem Isolda é comparável a Ofélia devido à sua personalidade. Ambas as mulheres, Ofélia em Hamlet e Isolda em Melancolia, oscilam entre um estado de alegria e depressão profunda, sendo notória a sua instabilidade.



Na capa do seu filme, nas imagens acima e abaixo, o cineasta retrata Isolda (interpretada por Kirsten Dunst) à semelhança da imagem feminina presente no quadro *Ophelia* de John Everett Millais, sendo este filme um perfeito exemplo da inspiração em Ofélia tanto do pintor como de Shakespeare. Na imagem, Isolda surge vestida de branco enquanto segura um *bouquet* de flores brancas, símbolo de pureza, fertilidade e lealdade.

Quer na peça como no filme, estão presentes o desespero e a fragilidade de ambas as personagens femininas, sendo que nem Ofélia nem Isolda têm medo de por fim à sua vida.



Representação de Ofélia na música

“Where the Wild Roses Grow”, Nick Cave and The Bad Seeds

No videoclip desta música de 1995, a cantora Kylie Minogue surge num rio com uma pose semelhante à da imagem feminina no quadro de Millais, depois de ter sido assassinada pela personagem que Nick Cave interpreta.



“Ophelia”, The Lumineers

Utilizando um exemplo mais recente, a banda Norte-americana The Lumineers lançou em 2016 uma música intitulada “Ophelia”, onde fala sobre uma mulher que afirma estar na sua mente desde “o dilúvio”. A letra é alusiva a um amor doente, com frases como “estás na minha mente como uma droga” e “que o céu ajude o tolo que se apaixonou”.

No videoclip surgem imagens de uma paisagem azul, com um tom melancólico e água parada da chuva, ilustrando um ambiente similar ao do filme de Lars Von Tier, sendo assim notórias as referências tanto ao filme como à personagem da obra de Shakespeare em simultâneo.



Bibliografía

Blog *Encontros com Arte*, Isabel Cristina Barbosa (2013)

Foucault, Michel. *La arqueología del saber* (1997)

Melancholia, Lars Von Trier (2011)

Vídeo “The Lumineers Ophelia Story” <https://www.youtube.com/watch?v=pJAn9mzeG4w>
(2016)